

Varal

O Varal é uma intervenção urbana natural para as pessoas que moram no bairro de Santo Amaro, no Recife. Este bairro fica na marginal de uma grande avenida, Agamenon Magalhães, e lá as pessoas se apropriam do espaço urbano para secar as roupas. Vários varais modificam a paisagem urbana com intuito basicamente funcional. A reutilização desta atitude estética despreziosa dos moradores, dimensionando-a de forma gigantesca num lugar inusitado, é o mote inicial desta obra. Ela já foi apresentada em:

Recife, PE (SPA das artes/2003),

Olinda, PE (premiada no Arte em toda Parte/2003-04),

Rio de Janeiro, RJ (Paço Imperial / 2004),

Porquerolles no sul da França (projeto Pernambuco! Art contemporain / culture populaire, ano do Brasil na França / 2005),

Parque do Ibirapuera, SP (Rumos / Itaú Cultural – 2006),

Vitória do Espírito Santo (premiado no Salão do Mar – 2006),

Av. Paulista, SP totalmente clandestino (6 de junho de 2006),

Morro Babilônia, RJ (projeto redes da Funarte e da Associação de Moradores da Babilônia)

Weimar, Alemanha (na exposição coletiva “Die Kunst erlöst uns von gar nichts, Künstlerpositionen aus Südamerika”, “A arte não nos libera de absolutamente nada”, jul. – set. 2006).

Recife, PE (Instituto Cultural Banco Real jun./2007),

Em todos esses lugares, causou estranhamento no público passante, levando-o a questionamentos muitas vezes restritos ao circuitos de galerias e espaços culturais.

A obra e a cidade interagem mais ainda com a coleta de roupas usadas que é feita a partir de uma panfletagem no próprio lugar pedindo doações aos seus habitantes. Esta ação inclui um significado de memória, pois as pessoas geralmente doam roupas que têm um valor especial em sua história de vida. Todo este processo é registrado em fotos e, às vezes, também em vídeo.

Um dos que mais gostei de fazer foi o do morro Babilônia. O morro fica por trás do Bairro do Leme no Rio de Janeiro. Existem outros varais lá. Trabalhei uma semana e os moradores se envolveram no ato de estender roupas numa corda de 170 metros.

lourival cuquinha, domingo, 29 de junho de 2008

Anexo :

Queria ainda exemplificar o contato com o público mostrando um caso que achei interessante de uma menina que me enviou um e-mail para falar sobre o varal no Ibirapuera :

Dia 22/03/06

Paradoxos

Bom Dia Sr. Batista ,

A sua Arte do Varal que está no córrego sapateiro no Parque do Ibirapuera é muito interessante, mas para quem frequenta o lugar diariamente observa que o varal faz parte da paisagem do parque, pois muitos moradores de rua frequentam na parte da manhã para lavarem as suas roupas, e após isso eles estendem em cima da grama ou em cima de algum brinquedo para secá-las, assim em especial essa obra de Arte para quem é de São Paulo não é novidade, talvez devesse ser colocada em outro local (onde não existe a mesma realidade semelhante??).

Atenciosamente
Adriana Nolasco

Minha resposta:

adriana,
eu entendo que você pense que a originalidade é o principal na arte contemporânea atual, mas nem sempre é isto que procuramos. O varal já vem de uma apropriação. No Recife nas margens de uma grande avenida, que se chama Agamenon Magalhães, tem uma favela na qual os moradores, provavelmente por não ter espaço para estender roupas em suas casas, usam as árvores que margeiam esta avenida para estender roupas. Como eu passava todos os dias para ir pro meu atelier por lá sempre via esta intervenção urbana funcional, pois eles se utilizavam do espaço público para realmente secar a roupa. Eu pensava em fotografar ou filmar esta intervenção, mas depois comecei a achar que não era isto, mesmo sem saber ainda o que era. Bem rolou um convite da prefeitura do recife pra fazer um trabalho e eu cheguei na idéia, queria estender um varal enorme em cima do rio Capibaribe no centrão do Recife (você pode ver esta ação documentada num vídeo no Itaú cultural durante o período desta exposição do rumos artes visuais). Então o fato desta intervenção estar mais perto do parque Ibirapuera do eu imaginava, pois existem ações parecidas que já acontecem no parque, me deixa bem contente. Pois este trabalho já era uma apropriação de uma ação natural no Recife, quando fiz ele na França ou no rio de janeiro, me perguntei bastante sobre o nível de deslocamento que tínhamos quando instalamos nestes lugares e como isto influenciava na significação do trabalho. Mas claro que este é um trabalho que adquire vários significados diferentes dependendo do local em que é colocado e acho isto super saudável para ele. Mas agora que você me disse que ele esta bem mais próximo da realidade do Ibirapuera, acho que ele esta no lugar certo. Originalidade não é tudo, muitas vezes a re-significação de ações corriqueiras e cotidianas são o melhor de um trabalho de arte. Claro que há um potencial alegórico neste trabalho que é o tamanho (60m) dele e sua altura, isto o estetiza um pouco. Mas trabalhar com estes limites é o que eu tentei fazer. Obrigado pela atenção à obra e por se dispor a dar sua opinião.

Inté

lourival Cuquinha , 16 de julho de 2006.